



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Simulação do impacto produtivo da retirada de antibióticos promotores de crescimento da ração de frangos de corte
<b>Autor</b>	JESSICA PEREIRA SILVA
<b>Orientador</b>	ANDREA MACHADO LEAL RIBEIRO

## SIMULAÇÃO DO IMPACTO PRODUTIVO DA RETIRADA DE ANTIBIÓTICOS PROMOTORES DE CRESCIMENTO DA RAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Autor : Jéssica Pereira Silva; Orientador: Andréa Machado Leal Ribeiro.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Desde a década de 50, os antibióticos vêm sendo utilizados nas dietas de frangos como promotores de crescimento. O uso tem como finalidade melhorar o desempenho e aumentar a eficiência alimentar, porém há pressão dos consumidores para a retirada desse aditivo da ração. O trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de frangos de corte com rações contendo ou não antibióticos promotores de crescimento (APC) por meio de uma meta-análise. Foi realizada uma seleção criteriosa de artigos científicos publicados em bases de dados digitais contendo dados referentes à utilização de APC ou não, em dietas para frangos de corte. Os resultados de consumo de ração, ganho de peso e/ou conversão/eficiência alimentar foram considerados. A base de dados foi composta por 150 artigos publicados a partir de 1990, com 157 experimentos, totalizando 108.882 frangos de corte. A duração média dos experimentos foi de 23 dias. Os antibióticos mais frequentes na base de dados foram: avilamicina, flavomicina, bacitracina e virginamicina. Frangos de corte machos foram mais frequentemente utilizados, seguidos de lotes mistos e de fêmeas. As genéticas mais utilizadas nos estudos da base de dados foram: Ross, Cobb e Arbor Acres. Os tratamentos foram classificados em: APC + (animais alimentados com rações contendo APC) ou APC- (animais alimentados com rações sem APC). A meta-análise seguiu análises sequenciais: gráfica (observar coerência biológica dos dados), de correlação (identificar os fatores relacionados) e de variância-covariância (comparar os grupos). O consumo de ração não diferiu ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos APC+ e APC-. Porém, animais alimentados com dietas APC- apresentaram ganho de peso 1,91% menores ( $P < 0,05$ ) e piora de 3,65% na conversão alimentar ( $P < 0,01$ ) em comparação com os tratamentos APC+. O maior ganho de peso com o uso de APC pode estar ligado aos seus diversos mecanismos de ação, como inibição de infecções sub-clínicas, redução de metabólitos microbiológicos que prejudicam o crescimento, redução do uso de nutrientes por organismos microbiológicos indesejados, e o aumento da absorção e do uso de nutrientes por um animal que possui intestino com paredes mais finas. Foi possível concluir que frangos alimentados com dietas sem APC apresentam piores índices de desempenho zootécnicos, traduzidos no menor ganho de peso e pior conversão alimentar.